

PEDRO II NO MORRO DO MIRANTE

O Mirante, hoje administrado pela CEDAE, também é conhecido em Santa Cruz como Morro da Caixa d'água. No período colonial, servia como uma espécie de observatório. Era, dizem os historiadores, a atalaia dos padres jesuítas. Sendo o ponto mais elevado do centro de Santa Cruz, de lá os administradores da Fazenda vigiavam toda a sua produção, suas propriedades e controlavam o trabalho desenvolvido pelos escravos na labuta diária.

No Império, o Morro do Mirante tornou-se um ponto aprazível, após a construção de algumas benfeitorias e escadaria de acesso, chegando a possuir até mesmo uma construção em formato octogonal que seria utilizada como uma espécie de observatório astronômico.

O local, onde se encontra instalado, desde o início da década de 1930, o reservatório d'água que abastece, em caso de emergência, os quartéis, o hospital e outros pontos estratégicos de Santa Cruz, era constantemente visitado pelos imperadores e nobres que visitavam a Fazenda Imperial.

A gravura que serve de ilustração para este texto é uma prova documental comprobatória de que o Mirante de Santa Cruz constituía um local visitado pelos imperadores. Nela é possível ver além do antigo Palácio Imperial (hoje quartel do Exército), o jovem Dom Pedro II com apenas 14 anos de idade, em companhia de alguns fâmulos.

A pintura foi reproduzida do livro "Desenhos antigos dos arredores do Rio de Janeiro", organizado pelo historiador Gilberto Ferrez, existente na Seção Iconográfica da Biblioteca Nacional. Trata-se de um panorama geral da fazenda e terras de Santa Cruz, de autoria do pintor belga Benjamin Mary. O desenho original, que mede 178 X 240 mm, faz parte da coleção Paulo F. Geyer e foi produzido em sépia e guache.

Benjamin Mary, que foi o primeiro embaixador da Bélgica no Brasil, retratou D. Pedro II sentado em uma cadeira sob a proteção de um guarda-sol segurado por um dos áulicos, no dia 6 de novembro de 1837. No ano anterior, o pintor belga já havia produzido uma pintura do trapiche nas margens do rio Itaguaí e em 1834, um crayon da fonte que abastecia o Palácio Imperial de Santa Cruz.

Reprodução do desenho em sépia e guache mostrando D. Pedro II sentado, observando o panorama geral da Fazenda de Santa Cruz



[Sinvaldo do Nascimento Souza](#)
Faculdade Machado de Assis